

Reuniões Técnicas sobre Couros e Peles

Antônio Batista Sancevero¹

Com financiamento da Finep e apoio do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, está sendo possível a construção e instalação do Centro de Tecnologia do Couro de Mato Grosso do Sul – CTC/MS.

Esse empreendimento se reveste de grande importância, pelas seguintes razões:

- Implementação de pesquisa e desenvolvimento, adaptação, otimização e difusão de tecnologias para a cadeia produtiva do couro bovino e derivados, bem como de couros e peles exóticos ao sistema tradicional.
- Formação e capacitação de recursos humanos para: atendimento a frigoríficos; curtumes e indústrias de calçados e artefatos de couro (esfola, tratamento e técnicas de beneficiamento/acabamento do couro); gestão ambiental (tratamento de efluentes de curtumes), e na transferência e gestão de tecnologias.
- Prestação de serviços técnicos especializados para as indústrias do setor de couros e derivados.
- Atendimento às demandas tecnológicas e ambientais da cadeia produtiva do couro.
- Trata-se do primeiro no gênero a ser construído no Centro-Oeste, detentor do maior rebanho bovino do Brasil.

¹ Engenheiro-Agrônomo, Ph.D., CREA 10.795/MG, Chefe-Geral da Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 Km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970 Campo Grande, MS. Correio eletrônico: sancevero@cnpqc.embrapa.br

A Embrapa sendo uma das doze parceiras no empreendimento, além da área cedida em comodato na unidade de pesquisa de Gado de Corte, para sua construção, apoiará as ações de pesquisa voltadas para a melhoria da qualidade de couros e peles do mercado brasileiro.

Por essas razões e considerando que nossa empresa não tem uma estrutura de pesquisa em couros e peles e ratificando o leque de amplitude do CTC/MS, com outras variedades de animais, a Embrapa entendeu como necessidade principal, promover um ciclo de reuniões, e criação de um grupo temático, com suas unidades de pesquisa que trabalham com produção animal, consultores de diferentes áreas de conhecimento, no sentido de se discutir e identificar as seguintes questões:

- Avaliar o potencial econômico que couros e peles representam para o Brasil.
- Pesquisar as tendências de mercado.
- Desenvolver procedimentos de pesquisas visando oferecer alternativas tanto para a qualidade, quanto para a variedade tanto em couros quanto em peles.
- Formular política de competitividade para estimular sua produção no País. Identificação de formas de padronização do curtimento para se ter produto final semelhante para atender demanda exterior.
- Identificar e sugerir alternativas tributárias, visando reduzir a carga tributária ao produto (custo Brasil).
- Avaliar também qual a melhor forma para se adequar o segmento pesquisa com couros e peles, dentro de um dos programas denominados CTP ou se for entendimento de instituir uma CTP exclusiva para essa linha de pesquisa.

No entanto, para começarmos a interiorizar a questão, precisamos, antes de tudo, ouvir os empresários da indústria de couro, suas experiências e sobre a política da comercialização de couros e peles tanto no Brasil, quanto no exterior.

Sabemos da complexidade da cadeia produtiva do couro e reconhecemos nossa pouca tradição nesse importante subproduto, tanto é que formatamos estas reuniões em três partes que são:

Primeira reunião – nesta data as apresentações e a partir de amanhã, com os pesquisadores da Embrapa e os consultores, procuraremos mais internamente avaliar todo o material que estará sendo apresentado, para buscarmos um referencial que nos levará à realização da segunda reunião, prevista para o final de outubro, quando certamente, teremos já uma linha de ação voltada para a produção ou desenvolvimento de pesquisas.

Com a última reunião, programada para o próximo ano, teremos as presenças dos empresários ligados às indústrias de máquinas e equipamentos, de produtos químicos e das indústrias calçadistas. Ao final, poderemos então nortear a linha de pesquisa que deveremos implementar, bem como oferecer subsídios ao agronegócio de peles e couros.